



Projeto de Vida na Escola: Um Olhar da Coordenação Pedagógica sobre as Ações Desenvolvidas pelos Docentes do Ensino Fundamental

Life Project at School: A View from the Pedagogical Coordination on the Actions Developed by Elementary School Teachers

Ana Cristina Ramos Samenezes

Aluna do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Gracilene Luz Santana

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, IFMA. Professora Formadora do UEMAnet.

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre o papel da coordenação pedagógica na condução do trabalho docente durante a realização da disciplina Projeto de Vida no ensino fundamental. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em relato de experiência, observação participante da coordenação pedagógica que acompanhou as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores durante a realização do projeto de vida em uma escola pública municipal de Axixá – MA, com abordagem qualitativa dos dados obtidos. Os resultados indicaram que o papel da coordenação pedagógica é de mediar o trabalho docente, oferecendo o apoio necessário e contínuo para que os professores incorporem novas perspectivas metodológicas, fortalecendo suas ações para inclusão do aluno por meio de uma rotina pautada em formações que os auxiliem em suas práticas, para que desenvolvam uma visão mais humanizadora de ensinar. Portanto, o trabalho docente em conjunto com a coordenação pedagógica é de suma importância para a criação de um espaço escolar colaborativo e alinhado aos princípios da educação integral, assegurando a efetividade da construção de projetos de vida, em que alunos se sintam incentivados a construir novas e mais promissoras trajetórias, de maneira autônoma e consciente.

Palavras-chave: projeto de vida; coordenação pedagógica; docentes; ensino fundamental.

Abstract: The aim of this experience report is to reflect on the role of pedagogical coordination in conducting teaching work during the Life Project subject in elementary school. This is a qualitative study, based on an experience report and participant observation by the pedagogical coordinator who monitored the pedagogical strategies adopted by the teachers during the Life Project in a municipal public school in Axixá - MA, with a qualitative approach to the data obtained. The results indicated that the role of the pedagogical coordinator is to mediate the work of teachers, offering the necessary and continuous support for teachers to incorporate new methodological perspectives, strengthening their actions for the inclusion of students through a routine based on training that helps them in their practices, so that they develop a more humanizing vision of teaching. Therefore, teachers working together with the pedagogical coordinator is of the utmost importance for creating a collaborative school space that is aligned with the principles of comprehensive education, ensuring the effective construction of life projects, in which students feel encouraged to build new and more promising paths, in an autonomous and conscious manner.

Keywords: life project; pedagogical coordination; teachers; elementary education.

INTRODUÇÃO

A escola tem um papel essencial na formação integral dos estudantes, proporcionando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também preparando-os para a vida em sociedade sob diferentes dimensões. Nesse contexto, a disciplina Projeto de Vida se destaca como uma importante iniciativa para auxiliá-los na construção de suas trajetórias pessoais, profissionais e emocionais de modo que aprendam a lidar com distintas situações que estão suscetíveis no decorrer de suas caminhadas.

O planejamento do futuro é um desafio significativo, especialmente para crianças e adolescentes que ainda estão em fase de amadurecimento e descobertas. Dessa forma, inserir essa temática no ambiente escolar permite que reflitam sobre suas aspirações e desenvolvam habilidades importantes para a tomada de decisões.

A coordenação pedagógica, no apoio do trabalho docente, desempenha um papel estratégico, atuando diretamente na condução das propostas curriculares, no sentido de torná-las viáveis e exequíveis no ambiente escolar com base na realidade dos alunos. Entende-se que esse conduzir é essencial para garantir que as ações desenvolvidas na disciplina Projeto de Vida, com base nas estratégias a serem fomentadas conforme o critério de eficiência alinhado aos objetivos educacionais.

A partir de tais premissas, o presente estudo se baseia em relato de experiência de sua idealizadora como coordenadora pedagógica atuante na condução de docentes na disciplina Projeto de Vida em uma escola pública do ensino fundamental do município de Axixá- MA, no ano de 2024.

O problema da pesquisa foi norteado pelo seguinte questionamento: “Partindo da realização da disciplina Projeto de Vida, qual o papel da coordenação pedagógica no desenvolvimento das ações docentes?” O seu objetivo geral consistiu em refletir sobre o papel da coordenação pedagógica na condução do trabalho docente durante a realização da disciplina Projeto de Vida no ensino fundamental.

Os seus objetivos contemplaram: definir o conceito e importância do projeto de vida para alunos do ensino fundamental; identificar as funções do coordenador pedagógico; e demonstrar a importância do trabalho do coordenador pedagógico no desenvolvimento das ações docentes durante a realização da disciplina Projeto de Vida no ensino fundamental.

O estudo é importante pois traz à tona o projeto de vida como uma temática atual a ser discutida no universo acadêmico, favorecendo a construção de abordagens mais contextualizadas sobre o ensinar e o aprender no ambiente escolar, em que o profissional da Pedagogia, em especial, atuante na coordenação escolar, exerce uma função indispensável para que sejam efetivadas, por ser o responsável por conduzir as ações docentes de maneira coerente e eficaz. E no que se refere à comunidade, por demonstrar que essas ações resultam de um trabalho em conjunto, sendo de suma importância para que suas crianças e adolescentes tenham um bom direcionamento de seus sonhos e perspectivas a impactarem em suas escolhas futuras.

Para tanto, o estudo é organizado considerando essas apreciações iniciais, seguidas de um referencial teórico, em que é definido o conceito e importância do projeto de vida no ensino fundamental, bem como as atribuições do coordenador pedagógico; a metodologia da pesquisa, sustentada em relato de experiência, sendo apresentadas as atividades e estratégias para realização da disciplina Projeto de Vida em escola de Axixá – MA; e as considerações finais, trazendo um recapitular dos pontos mais importantes do trabalho e, sobretudo, a resposta ao problema da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A disciplina Projeto de Vida, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assume um papel fundamental na formação integral dos estudantes, ao promover o autoconhecimento, a definição de metas e a construção de trajetórias conscientes e alinhadas aos seus interesses e valores. No entanto, para que se efetive, faz-se necessário um alinhar das ações de todos os envolvidos no processo educativo, destacando professores e coordenadores pedagógicos, haja vista que suas ações são complementares e assim essenciais para a garantia da coerência entre o planejado e o executado conforme as necessidades dos alunos, fortalecendo o protagonismo juvenil e o sentido formativo da escola. Nesse sentido, são centradas as apreciações a serem realizadas nesta seção.

Conceito e Importância da Disciplina Projeto de Vida

A disciplina de Projeto de Vida, conforme proposto pela BNCC, é uma iniciativa que visa promover a reflexão dos estudantes sobre suas escolhas e trajetórias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para serem formados de maneira integral. Para tanto, reconhece a importância do Projeto de Vida como componente curricular, sendo um instrumento fundamental na orientação dos estudantes na construção de suas trajetórias pessoais e profissionais (Brasil, 2017).

Trata-se, pois, de uma construção que se dá entre o “eu” e o “outro”, entre o indivíduo e a sociedade, e essa construção não se limita às condições objetivas de vida, envolvendo as subjetividades dos indivíduos, com suas possibilidades/impossibilidades de superação de uma determinada realidade, requerendo uma reflexão crítica de suas vivências para uma a construção de um futuro mais promissor (Marcelino; Catão; Lima, 2009).

A elaboração do projeto de vida coopera na construção de um espaço educativo que explore as aspirações, valores e metas pessoais e profissionais dos estudantes, contribuindo para um autoconhecimento, um situar-se no mundo para que se sintam preparados a lidar com situações que lhes sejam adversas, desenvolvendo habilidades compatíveis para superá-las e assim realizarem boas escolhas ao longo de suas trajetórias de vida.

A capacidade dos alunos de refletirem sobre suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais contribui para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo juvenil. Este é proporcionado aos estudantes pela construção de suas identidades sociais, donos de suas próprias histórias em meio aos espaços sociais em que convivem (Maranhão, 2022).

A disciplina Projeto de Vida incentiva a construção de um futuro consciente e planejado, englobando aspectos emocionais, sociais e éticos. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2017) propõe que o trabalho com esse componente curricular ocorra de forma interativa, permitindo que os estudantes reflitam sobre suas identidades, compreendendo quem são, o que valorizam e seus interesses para que planejem seus objetivos, metas de curto, médio e longo prazos, desenvolvam habilidades socioemocionais e aprendam a lidar com desafios e a tomar decisões assertivas de forma colaborativa. Nesse ponto, cabe destacar: “Por isso, é importante pensar como a escola existe em forma de um currículo vivo em cada sujeito que ocupa um lugar dentro dessa instituição educativa, e também, como a escola pode ocupar um lugar interessante dentro da vida dos sujeitos, educandos e educadores” (Maranhão, 2022, p. 9).

Essa disciplina exerce um papel estratégico ao contribuir de diversas formas para o desenvolvimento dos alunos, sendo essencial que a escola fortaleça o seu papel formativo na construção de suas trajetórias para o autoconhecimento, proporcionando momentos que os permitam refletir sobre suas emoções, desejos, habilidades e limitações para que se tornem responsáveis por suas decisões, conscientes e compatíveis com suas perspectivas futuras.

Dessa forma, a disciplina contribui para a preparação do futuro dos alunos, ao incentivá-los a elaborar um projeto de vida que contemple tanto a inserção no mercado de trabalho quanto a atuação cidadã de forma crítica e participativa. Trata-se de um movimento que ultrapassa o planejamento de carreira, com uma formação voltada para a autonomia e a responsabilidade social.

O desenvolvimento de competências socioemocionais também é potencializado pela disciplina, à medida que promove atividades colaborativas que estimulam a empatia, a escuta ativa, a comunicação e o trabalho em equipe. De acordo com Weissberg e Cascarinho (2013), essas competências são relacionadas ao modo de pensar e relacionar consigo e com o outro, partindo de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento e o gerenciamento de emoções, estabelecendo e mantendo objetivos e relacionamentos positivos, com sentimento de empatia, escolhas e decisões responsáveis para que os estudantes se desenvolvam como cidadãos em diferentes âmbitos de suas vidas.

Ademais, a disciplina cria espaços para o acolhimento das angústias e expectativas dos estudantes na promoção do cuidado com a saúde mental, ao fomentar discussões sobre temas sensíveis de forma aberta e respeitosa para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor na promoção do bem-estar emocional.

A valorização da diversidade também se destaca, uma vez que a proposta

pedagógica reconhece as singularidades dos estudantes, com suas trajetórias pessoais e culturais, reforçando o protagonismo juvenil pelo valorizar de diferentes saberes e experiências para que construam conhecimentos que os permitam compreender dinâmicas decisivas para suas escolhas, cuja elaboração do projeto de vida, de maneira responsável, é de suma importância para que sejam projetadas conforme seus interesses e necessidades (Brasil, 2017).

Desse modo, a disciplina de Projeto de Vida assume um papel fundamental na formação integral dos estudantes, pois fomenta a construção de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade, articulando ações para que se desenvolvam em diferentes dimensões, cognitivas, emocionais e sociais, e lidem com desafios contemporâneos de maneira autônoma, responsável e confiante na escolha de suas decisões.

Atribuições do Coordenador Pedagógico

A atuação da coordenação pedagógica é essencial para a efetivação do projeto de vida, exercendo função estratégica para a mediação entre alunos, professores e comunidade escolar, visando o alinhamento de ações para que os propósitos almejados sejam alcançados. Assim, o coordenador pedagógico possui responsabilidades que possibilitam “[...] a construção do grupo, para desenvolver um trabalho coletivo rumo à superação das fragmentações hoje comuns nas escolas” (Almeida; Placco, 2006, p. 27).

O exercício da função de coordenador pedagógico envolve um conjunto de atribuições que podem ser assim descritas: reunião de formação, observação e acompanhamento do trabalho docente, organização do acervo escolar, planejamento da formação e estudo das práticas formativas, produção de registros e reunião com alunos e professores (Amado; Gouveia, 2012; Almeida; Placco, 2012).

A reunião de formação tem como foco a reflexão sobre as práticas docentes em sala de aula, para que sejam encontradas respostas a questões enfrentadas pelos professores, em que estudos e planejamentos devem ser articulados de acordo as suas necessidades (Amado; Gouveia, 2012).

A observação e acompanhamento do trabalho docente se apresenta como uma das ferramentas para melhoria da prática pedagógica, ao fomentar discussões formativas no ambiente escolar, o que requer do coordenador pedagógico devolutivas a respeito do que foi observado. Para tanto, pode basear suas observações no acompanhamento de documentos inerentes à prática docente, como são os planos de aula, sequências didáticas e cadernos dos alunos (Amado; Gouveia, 2012).

A organização do acervo escolar envolve deixar em ordem documentos que são essenciais à prática educativa, como são o Projeto Político-Pedagógico da escola, os planos de ensino e de aula, que entre outros precisam estar em ordem para que possam ser consultados e para ser montado um acervo que enalteça a memória pedagógica da instituição (Amado; Gouveia, 2012).

O planejamento da formação e estudo das práticas formativas envolvem, respectivamente, a revisão periódica por parte do coordenador pedagógico de suas

pautas formativas; e o estudo de pesquisas e documentos que sejam convergentes com os objetivos formativos, haja vista que este profissional da educação necessita aprofundar seus conhecimentos para auxiliar os professores, tendo em vista um melhor entendimento sobre suas práticas e desenvolvimento de maneiras mais exitosas de ensinar (Almeida; Placco, 2012).

A produção de registros envolve a constatação do observado dos professores de maneira escrita, visando devolutiva do coordenador pedagógico, sendo, segundo Almeida e Placco (2012), uma das formas a elaboração de portfólio.

Em relação a reunião com alunos e professores, Amado e Gouveia (2012) enaltecem que, sempre em parceria com os professores, o coordenador pedagógico precisa observar e avaliar os alunos, tendo em vista planejar apoio pedagógico para a promoção de melhorias no desenvolvimento desses alunos.

A partir dessas atribuições, entende -se que o mediar da competência docente é uma das principais atribuições do coordenador pedagógico, visando à valorização do saber, das experiências e dos interesses dos professores de forma que transformações sejam promovidas no ambiente escolar (Almeida; Placco, 2006).

Essas atribuições favorecem a promoção de um ambiente escolar acolhedor, no qual os estudantes possam se sentir seguros para expressarem suas aspirações, dúvidas e emoções, favorecendo que se desenvolvam a partir de um trabalho firmado na boa condução do trabalho docente.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se baseou em relato de experiência, pautado em abordagem qualitativa e observação participante da coordenação pedagógica no acompanhamento da disciplina Projeto de Vida, em uma escola pública de tempo integral na cidade de Arixá-Maranhão, no ano de 2024, com alunos dos anos finais do ensino fundamental.

O relato de experiência contempla sentimentos, impressões, por meio de observação participante (Grollmus; Tarrés, 2015), compreendida como um processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo para que desenvolva um entendimento científico do grupo observado (May, 2001).

A observação participante permitiu registrar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e refletir sobre os efeitos dessas ações no processo de aprendizagem dos estudantes. Paralelamente, procurou-se refletir sobre o papel da coordenação pedagógica para a elaboração de projetos de vida mais consistentes e conscientes.

A experiência envolveu quatro ações pedagógicas, assim descritas: a Tabulação dos Sonhos, o Diário dos Sonhos, a Árvore dos Sonhos e a Feira das Profissões, a serem explicitadas no relato de experiência. Durante todo o

processo, a coordenação pedagógica acompanhou os docentes, fornecendo suporte metodológico e avaliando os impactos das atividades, permitindo identificar avanços na construção dos projetos de vida dos estudantes, além de refletir sobre os resultados alcançados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada em uma escola de educação em tempo integral, pertencente à rede municipal de educação da zona rural de Axixá – MA. A instituição atende cerca de 90 estudantes, matriculados nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), funcionando das 7h30 às 17h30, sendo composta por uma equipe de 21 profissionais, incluindo professores, coordenadora pedagógica, gestora, auxiliares administrativos, vigilantes e profissionais de apoio e que, apesar das limitações estruturais e das adversidades enfrentadas cotidianamente, configura-se como um espaço significativo de acolhimento e aprendizagem. Foi nesse cenário que se deu a implementação da disciplina Projeto de Vida, cuja experiência é detalhada a seguir.

Atividades e Estratégias Pedagógicas

O foco da experiência na realização do projeto de vida dos alunos foi a Feira das Profissões, um projeto interdisciplinar que buscou ampliar a visão deles sobre suas possibilidades futuras e incentivar o protagonismo juvenil. Para que a culminância do projeto fosse significativa, foram desenvolvidas quatro atividades preparatórias ao longo do processo: a Tabulação dos Sonhos, em que os alunos puderam expor seus anseios e colocar em um quadro os seus sonhos; o Diário dos Sonhos, no qual os alunos refletiram de forma individual sobre seus interesses e aspirações profissionais; a Árvore dos Sonhos, que permitiu a representação visual das profissões desejadas; e, finalmente, a Feira das Profissões, em que os estudantes puderam interagir com diferentes áreas do conhecimento e conhecer profissionais que atuam nelas.

Para a realização dessas atividades, algumas estratégias pedagógicas foram adotadas, fundamentadas em metodologias ativas e na pedagogia da escuta. As principais delas foram:

1. Oficinas de autoconhecimento: realizadas em formatos diversificados, essas oficinas proporcionaram momentos de reflexão sobre identidade, emoções, valores e potencialidades. Por meio de dinâmicas, testes de personalidade e rodas de diálogo, os alunos foram levados a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos, elemento essencial para a construção de um projeto de vida sólido;
2. Tutoria e acompanhamento individualizado: atribuiu-se a determinados docentes o papel de tutores, responsáveis por orientar pequenos grupos ou estudantes individualmente. Foram realizados momentos de escuta qualificada, fundamentais para apoiar o planejamento de metas pessoais, considerando os contextos e as motivações de cada estudante;

3. Trabalho colaborativo: as atividades em grupo incentivaram o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, escuta ativa e comunicação. Ao compartilhar suas metas e planos com os colegas, os alunos construíram vínculos de confiança e ampliaram a capacidade de dialogar sobre questões existenciais e sociais;
4. Reflexão crítica e escrita: por meio da produção de textos reflexivos, diários e redações temáticas, além de debates mediados em sala, os alunos foram desafiados a refletir sobre os fatores externos que influenciam suas escolhas, como família, mídia, cultura local e condições socioeconômicas. Essa dimensão crítica foi central para o fortalecimento da autonomia e da consciência cidadã.

Partindo dessas estratégias, houve a implementação do projeto de vida, sendo organizadas diversas ações pedagógicas articuladas, centradas na escuta, na participação ativa dos estudantes e na valorização das suas vivências individuais e coletivas. Essas ações buscaram respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e os contextos socioculturais dos alunos, criando condições para que pudessem refletir criticamente sobre suas trajetórias, desejos e possibilidades futuras.

Inicialmente, realizou-se a “Tabulação dos Sonhos” uma dinâmica que teve como objetivo promover a expressão das aspirações pessoais dos estudantes de forma livre e criativa, considerando a participação em rodas de conversa em sala de aula, onde os alunos foram incentivados a escrever e ilustrar seus sonhos, desejos e objetivos de vida e seus registros foram sistematizados e organizados em um grande mural coletivo, o “quadro dos sonhos”.

A construção do quadro de sonhos, mesmo sendo uma atividade simbólica, cumpriu um papel pedagógico fundamental ao estimular o autoconhecimento e fortalecer a autoestima dos estudantes. A figura 1 sintetiza este importante momento na elaboração do projeto de vida dos alunos.

Figura 1 – Momento da tabulação e construção do quadro dos sonhos.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A visualização dos sonhos em um espaço comum favoreceu não apenas o reconhecimento das singularidades de cada trajetória, mas também a valorização do outro, fomentando um ambiente escolar mais empático, acolhedor e cooperativo.

A atividade foi seguida pela elaboração do “Diário dos Sonhos” como uma ferramenta contínua de registro e reflexão, sendo cada aluno incentivado a manter um diário físico no qual pudesse organizar pensamentos, sentimentos e objetivos de maneira sistemática. A estrutura sugerida incluía seções como: data, descrição do sonho, motivação, estratégias para alcançá-lo e espaço para reflexões pessoais. A figura 2 retrata momentos para sua elaboração.

Figura 2 – Momentos da construção do diário dos sonhos.



Fonte: autoria própria, 2024.

Esse instrumento pedagógico revelou-se bastante eficaz no desenvolvimento do autoconhecimento e da autorregulação emocional. Além disso, funcionou como uma forma de acompanhamento do progresso dos estudantes, permitindo que eles pudessem reconhecer suas conquistas e desafios ao longo do tempo. A inclusão de atividades artísticas, como colagens e desenhos, também tornou o processo mais expressivo e acessível.

Na elaboração da “Árvore dos Sonhos”, houve a representação coletiva das aspirações dos alunos. A proposta consistiu na elaboração de uma grande árvore com tronco, folhas e borboletas confeccionadas com materiais diversos, como cartolina, EVA, adesivos e tintas coloridas, em que cada aluno era convidado a escrever, em uma borboleta de papel, a profissão ou o sonho que gostaria de realizar. A escolha da borboleta foi espontânea e significativa, pois remeteu à ideia de transformação, liberdade e evolução. O tronco da árvore representava os valores e as experiências que sustentavam os sonhos, enquanto as folhas e flores simbolizavam o florescimento das metas individuais. A Figura 3 apresenta este momento.

Figura 3 – Árvore dos sonhos concluída.



Fonte: autoria própria, 2024.

Após a montagem da árvore, foi realizada uma roda de conversa, na qual os alunos apresentaram suas escolhas e refletiram sobre os caminhos para alcançá-las. A atividade despertou não apenas criatividade e motivação, mas também solidariedade, ao promover um ambiente em que os sonhos eram reconhecidos e valorizados por todos.

Finalmente, houve a “Feira das Profissões”, um momento ímpar desse processo, pois marcou a culminância da elaboração do projeto de vida dos alunos. Para tanto, este foi um evento aberto à comunidade escolar e familiar, que teve como objetivo ampliar o repertório dos alunos sobre possibilidades profissionais e caminhos formativos. Os estudantes organizaram estandes temáticos, com exposições visuais, objetos relacionados às profissões de interesse e apresentações orais sobre as áreas escolhidas. Houve ainda palestras com profissionais convidados, como policiais, enfermeiros e comerciantes locais, que compartilharam suas experiências de formação e atuação.

Além das apresentações, os alunos participaram de um desfile de profissões, no qual se caracterizaram de acordo com a ocupação desejada. A atividade foi marcada pelo entusiasmo, pela criatividade e pela articulação entre conhecimento escolar e realidade profissional. A Feira das Profissões teve como principais objetivos:

- Informar: fornecer dados e esclarecimentos sobre diferentes áreas de atuação, requisitos de formação, rotinas profissionais e perspectivas de carreira;
- Inspirar: estimular os estudantes a acreditarem em seus potenciais e a visualizarem caminhos possíveis para a realização de seus sonhos;
- Conectar: aproximar os alunos de profissionais experientes e da realidade do mundo do trabalho, possibilitando o diálogo, a escuta e o aprendizado a partir de experiências concretas.

Como resultado, a “Feira de Profissões” não apenas despertou vocações, mas também reforçou o protagonismo dos estudantes, ao permitir que se tornassem agentes ativos na construção de seus percursos futuros. Ao assumirem a responsabilidade de pesquisar, planejar e apresentar suas escolhas profissionais, os alunos passaram a exercer um papel mais autônomo e reflexivo dentro do processo educativo.

Essa vivência proporcionou um deslocamento do lugar tradicional do estudante, como receptor de informações, para uma posição de sujeito do conhecimento, capaz de articular desejos pessoais com informações concretas sobre o mundo do trabalho. Favoreceu o desenvolvimento de múltiplas competências, como organização, expressão oral, trabalho em equipe, criatividade e empatia, pela interação com profissionais e com a comunidade escolar, em que os estudantes puderam ampliar seus horizontes, confrontando estereótipos e reconhecendo que, mesmo diante de realidades desafiadoras, é possível sonhar, planejar e trilhar caminhos diferentes. A figura 4 retrata momentos importantes da realização da “Feira de Profissões”.

Figura 6 – Momentos de realização da “Feira de profissões”.



Fonte: autoria própria, 2024.

A “Feira de Profissões” transcendeu o caráter informativo e se consolidou como um espaço formativo, no qual os estudantes puderam experimentar, de forma concreta, a potência de seus projetos de vida. Esse processo não apenas fortaleceu a autoestima e a motivação dos participantes, como também contribuiu para o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade, consolidando uma rede de apoio em torno do desenvolvimento integral dos alunos.

Esse momento demarcou um processo amplamente positivo para os alunos, pois observou-se uma mudança significativa em suas posturas referindo-se ao olhar sobre suas próprias trajetórias pessoais, oportunizada pela reflexão sobre seus sonhos, valores e metas, passando a compreender a importância do planejamento e da definição de objetivos claros para que viabilizem transformações em suas vidas. Também elevou a autoestima dos alunos, que passaram a demonstrar maior interesse pelos conteúdos e assumindo uma postura mais ativa frente aos

desafios escolares, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, empatia, resiliência, tomada de decisão e trabalho em equipe, cujo papel de mediação da coordenação pedagógica com os docentes foi essencial para a apresentação desses resultados.

O Papel da Coordenação Pedagógica como Suporte da Prática Docente

A implementação do Projeto de Vida não impactou apenas os alunos, mas também provocou profundas transformações na prática docente. Inicialmente, houve insegurança por parte dos professores, principalmente em relação à abordagem de temas subjetivos e ao distanciamento do modelo tradicional de ensino. Contudo, com o desenvolvimento do Projeto e o apoio oferecido pela coordenação pedagógica, com formações continuadas para melhor compreensão dos objetivos da disciplina, os docentes passaram a incorporar novas perspectivas pedagógicas.

Nesse cenário, tornou-se evidente a relevância do acompanhamento contínuo do trabalho docente, assegurando a coerência e a eficácia das metodologias pedagógicas adotadas.

Logo, a atuação colaborativa entre coordenação pedagógica e professores fortaleceu a intencionalidade do trabalho pedagógico, promovendo uma educação mais significativa, conectada com os projetos de vida dos alunos.

A introdução da disciplina Projeto de Vida no currículo escolar representou uma mudança importante na dinâmica pedagógica da escola. Entretanto, sua implementação revelou inúmeros obstáculos que exigiram estratégias específicas de superação por parte da coordenação pedagógica em relação aos docentes. Entre os desafios encontrados, destacaram-se a rigidez e a sobrecarga do currículo escolar, em que os conteúdos tradicionais são evidentes, deixando pouco espaço para abordagens como a proposta pela disciplina de Projeto de Vida.

O que foi mencionado dificultou o início da disciplina de forma estruturada e intencional às práticas pedagógicas. Sob esse aspecto, a BNCC propõe:

[...] a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (Brasil, 2017, p.13).

Esse protagonismo exigiu da escola a valorização da diversidade, que foi outro fator crítico na condução da disciplina, por conta do conciliar de interesses, perfis e contextos de vida dos alunos. Cada estudante possui um conjunto único de experiências, habilidades, expectativas e condições familiares, o que tornou necessário, por parte da coordenação pedagógica, um diálogo constante com os professores em relação às estratégias pedagógicas adotadas, na prática, para que pudessem privilegiar essa diversidade, de modo a garantir o engajamento coletivo para bons resultados.

Nessa dimensão, faz-se necessário que o coordenador pedagógico conduza os docentes de modo que compreendam que a escola é um espaço em que “as pessoas não escolhem seus pares ou colegas, porém, se reúnem com o objetivo de trabalharem juntas durante um período de vida delas” (Amado; Gouveia, 2012, p. 83).

E esse trabalhar juntos se fez indispensável frente a resistência inicial de alguns alunos, que demonstravam desinteresse ou mesmo ceticismo em relação à utilidade do Projeto de Vida. Muitos não conseguiam vislumbrar um futuro diferente daquele vivido por suas famílias, marcada por conflitos, o que impactava diretamente na motivação e na autoestima demonstradas durante as atividades propostas.

Para dirimir os impactos dessa realidade na elaboração do projeto de vida dos alunos, à coordenação pedagógica cabe incluir o aluno no planejamento docente, de modo que estabeleçam uma parceria, haja vista que a escola existe para e pelo aluno, e assim o seu objetivo fundamental é formá-lo (Almeida; Placco, 2006). As autoras ainda complementam que o aluno é um dos agentes mobilizadores da mudança do professor.

Além dos alunos, muitos docentes também não se sentiam preparados para conduzir discussões sobre sonhos, sentimentos, planos e expectativas de vida. Então, a escola, por meio de sua coordenação pedagógica, viabilizou formações específicas que proporcionaram subsídios teóricos e metodológicos para que os professores se sentissem mais seguros na condução dos projetos de vida dos alunos.

Salienta-se que cabe ao coordenador pedagógico, retomando o já exposto por Almeida e Placco (2012), preparar-se para que conhecimentos sejam tematizados e aprofundados, auxiliando os docentes a aprenderem melhor sobre o objeto de ensino, não executando o seu trabalho de modo a “apagar incêndios”, o que lhe exige organização (Amado; Gouveia, 2012).

De acordo com Almeida e Placco (2006), o coordenador pedagógico, ao propiciar formação aos professores na própria escola, oferece condições para que reflitam sobre suas práticas, tornando-as objetivo de pesquisa pela problematização de suas ações, para que sejam transformadas.

Nessa lógica, os docentes foram incentivados a inovar metodologicamente, buscando alternativas didáticas mais interativas, significativas e humanizadoras para que os alunos elaborassem a contentamento os seus projetos de vida, o que se refletiu na forma como os avaliaram, adotando um olhar mais holístico sobre o desempenho discente, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também o progresso pessoal e os avanços relacionados às metas estabelecidas na disciplina Projeto de Vida.

Essa compreensão requer o entendimento de que o coordenador pedagógico deve estar sempre atento às necessidades dos professores, acolhendo-os, escutando-os, visando problematizar questões relacionadas às práticas em sala de aula, para que (re)signifiquem suas ações em prol dos alunos (Vasconcellos, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência reforçou a importância da realização da disciplina Projeto de Vida nas escolas, tendo em vista a preparação dos alunos para os desafios do mundo atual, que exige flexibilidade e adaptação contínua.

No planejar do futuro, os alunos se tornam mais resilientes e prontos para enfrentar mudanças inesperadas, assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento, uma vez que é crucial saberem agir na condução de suas vidas, considerando não apenas os objetivos pessoais, através de uma visão mais ampla sobre si.

A elaboração do projeto de vida constituiu-se, no ambiente de experiências, uma escola pública do ensino fundamental no município de Axixá – MA, uma ferramenta poderosa de orientação dos estudantes, o que demandou o trabalho de diferentes profissionais do ambiente escolar, sobretudo professores e coordenação pedagógica, de modo a alinhar as ações planejadas para que os objetivos fossem alcançados.

A escola, por sua vez, foi palco de transformações constantes, demandando um trabalho pedagógico articulado e eficiente. Nesse contexto, foi essencial a colaboração entre docentes e coordenação pedagógica para a qualidade das ações educativas, alicerçadas em uma parceria sólida, baseada em confiança mútua e objetivos comuns, que impulsionaram o desenvolvimento de práticas inovadoras e eficazes.

Através de momentos de planejamento conjunto, a coordenação criou espaços para a troca de experiências, para a discussão e a implementação de metodologias que atendessem às necessidades específicas dos alunos, contribuindo para o fortalecimento da identidade profissional dos docentes e promoção de um clima de respeito e confiança na escola.

Esses momentos foram refletidos na culminância do projeto de vida dos alunos, cujas mudanças foram perceptíveis, pois aqueles que antes nunca haviam pensado no que queriam seguir, atualmente têm uma nova visão de futuro, sentindo-se mais estimulados para que façam suas escolhas de maneira consciente e responsável.

Nesse patamar, com base nas experiências relatadas, o papel da coordenação pedagógica é de mediar o trabalho docente, oferecendo o apoio necessário e contínuo para que os professores incorporem novas perspectivas metodológicas, fortalecendo suas ações para inclusão do aluno por meio de uma rotina pautada em formações que os auxiliem em suas práticas, para que desenvolvam uma visão mais humanizadora de ensinar.

Portanto, o trabalho docente em conjunto com a coordenação pedagógica é de suma importância para a criação de um espaço escolar colaborativo e alinhado aos princípios da educação integral, assegurando a efetividade da construção de projetos de vida, em que alunos se sintam incentivados a construir novas e mais promissoras trajetórias, de maneira autônoma e consciente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (Org.). **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2006.
- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- AMADO, C; GOUVEIA B. **Coordenador pedagógico: função, rotina e prática**. Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- GROLLMUS, N. S.; TARRÉS, J. P. **Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación**. Forum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, mayo, 2015.
- MARANHÃO. **Cadernos de orientações pedagógicas para projeto de vida**. FGV, DGPE, Governo do Maranhão, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/CADERNO-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf>. Acesso em: 20 mar.2025.
- MARCELINO, M. Q. S., CATÃO, M. F. F. M., & LIMA, C. M. P. **Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio**. Psicologia: Ciência e Profissão, 29 (3), 2009.
- MAY, T. Pesquisa social. **Questões, métodos e processos**. Porto Alegre, Artemed, 2001.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.
- WEISSBERG, R. P.; CASCARINO, J. **Academic + social-emotional learning = national priority**. Phi Delta Kappan, 2013.